

Abordagem de temas ESG em Vale Tudo: a novela como disseminação de imaginários sustentáveis¹

Lara Corrêa Ely²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO

A ficção tem se consolidado como uma potente arena discursiva para a disseminação de valores e debates socioambientais. Este artigo analisa a presença de temas relacionados à sustentabilidade na nova versão da novela *Vale Tudo*, exibida originalmente pela TV Globo. Ao incorporar a representatividade de mulheres negras, crise climática e direitos LGBTQIAPN+, a obra é atualizada com elementos que refletem os desafios atuais. A metodologia adotada é a análise de conteúdo e, com base em Bueno, Butler, Collins, Krenak e Ribeiro, observa como essas temáticas são ressignificadas no produto midiático.

PALAVRAS-CHAVE

Sustentabilidade; representatividade; imaginários

A televisão brasileira, em especial as telenovelas, ocupa papel central na formação do imaginário coletivo e na mediação de debates sociais. Exibida originalmente na década de 1980, a novela *Vale Tudo* tornou-se um marco da teledramaturgia brasileira ao questionar o valor da ética. A nova versão surge como um retrato dramatizado das contradições da sociedade contemporânea, mas com um olhar voltado às pautas da sustentabilidade. Este artigo investiga como a produção insere e articula temas socioambientais e discute o papel de educomunicação (OROZCO, 2014) da novela sobre a referida temática.

A pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, com ênfase na análise de conteúdo (BAUER, 2008) de episódios selecionados da novela. Foram observadas cenas que envolvem diretamente discussões sobre os princípios ESG, eleitas pelo alinhamento com o interesse da pesquisa e destacadas situações que fizeram menção verbal explícita aos temas sociais e ambientais (Bueno, 2015).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, especialista em Gestão Ambiental, mestre e doutoranda em Comunicação Social pela PUCRS

A análise buscou identificar como essas temáticas são tratadas no roteiro, nas falas dos personagens e na construção da narrativa a partir da perspectiva de interseccionalidades e marcadores de raça, gênero e classe discutidas pelos autores referência. Apoiar-se na luta antirracista (Ribeiro, 2019), no rompimento com a lógica da exploração da natureza (Krenak, 2019), na representatividade de identidades de gênero (Butler, 2013) e na interseccionalidade (Collins, 2019) para tratar como as opressões se sobrepõem.

Vale Tudo atualiza sua crítica social incluindo debates sobre desigualdades: a presença de mulheres negras em papéis protagonistas representa um avanço na visibilidade de grupos marginalizados; as falas do personagem Afonso Roitman (Humberto Ferrão), sobre a empresa TCA, incorporam noções de governança e sustentabilidade, elucidando a própria estratégia da emissora em que a trama é veiculada³. Como contribuições da pauta da diversidade, a trama mostra a adoção de uma criança pelo casal homossexual Laís (Lorena Lima) e Cecília (Maeve Jinkings) e aborda a assexualidade⁴ vivida por Poliana (Matheus Nachtergaele). A intersecção desses elementos é exemplo de diálogo com pautas urgentes, amplia o potencial pedagógico da ficção e tem como efeito uma aproximação com o universo das marcas anunciantes da emissora. Ao adicionar elementos da narrativa ESG na trama, o produto audiovisual torna-se atrativo em termos de marketing para negócios que buscam um posicionamento sustentável. A novela pode exercer ainda um papel educacional ao traduzir conceitos complexos de sustentabilidade e responsabilidade corporativa em narrativas acessíveis e emocionais. Segundo Bueno (2015), a comunicação estratégica voltada à sustentabilidade deve sensibilizar diferentes públicos e promover mudanças de comportamento alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Ao integrar temas ESG no enredo — como diversidade, ética e governança — a ficção televisiva amplia o alcance dessas pautas, funcionando como ponte entre empresas, valores socioambientais e a formação de uma consciência cidadã crítica.

Ao expandir a reflexão ética sobre se *vale a pena resistir a um sistema racista, patriarcal, ecocida e excludente*”, o artigo traz uma contribuição relevante para os

³ <https://globoir.globo.com/Download.aspx?Arquivo=cn3VdHpcSj4800Z9FR11aA==&linguagem=pt>

⁴ Orientação sexual caracterizada pela falta de atração por outras pessoas, independentemente do gênero.

estudos sobre telenovela ao atualizar o debate sobre o papel desse formato na formação de imaginários sociais, inserindo a perspectiva da sustentabilidade e dos princípios ESG no centro da análise. A pesquisa amplia o entendimento de produto midiático não apenas como entretenimento, mas como ferramenta de sensibilização e educação cidadã. Segundo Alencar (2011), a telenovela ocupa lugar de destaque como espelho e formadora da sociedade brasileira”, sendo capaz de refletir e influenciar comportamentos, valores e debates públicos. Ao investigar como a ficção dramatiza questões socioambientais contemporâneas, o artigo reforça essa capacidade transformadora do gênero e propõe um olhar crítico e interdisciplinar sobre suas potencialidades comunicacionais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mauro. A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil. São Paulo: SENAC, 2011.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático.

Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.

BUENO, Wilson da Costa (org). Comunicação empresarial e sustentabilidade. Manole, 2015

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

COLLINS, Patricia Hills. Pensamento feminista negro. São Paulo: Boitempo, 2019.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

OROZCO GÓMEZ, G. Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2014. (Coleção Educomunicação).

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.